



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

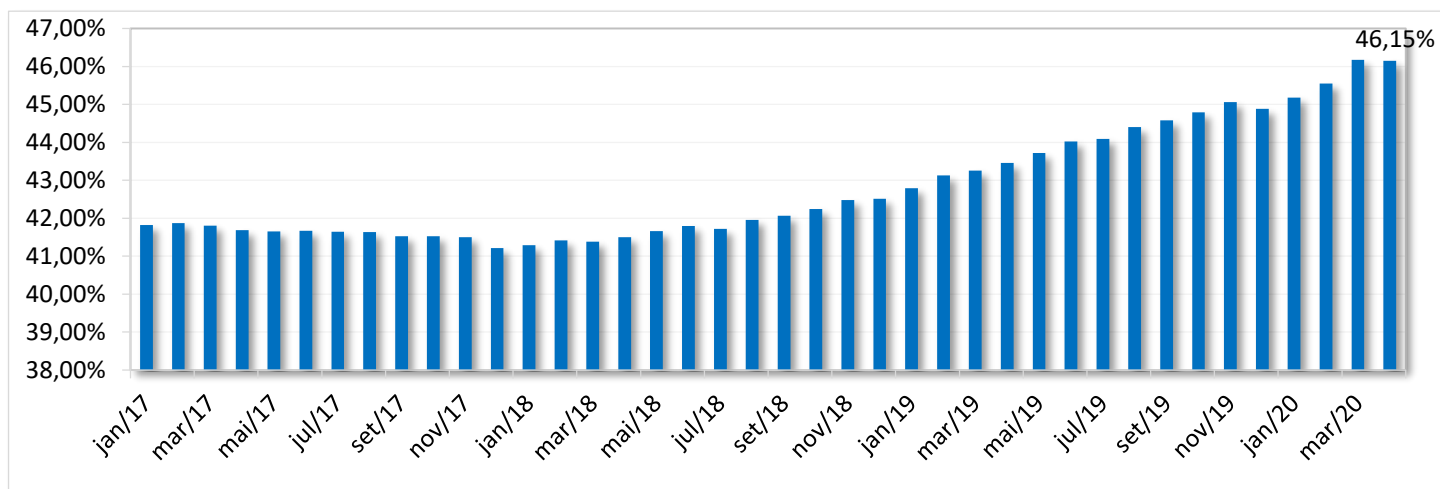
Esta edição do Boletim de Crédito traz informações do endividamento das famílias e do custo de crédito no país, detalhando-o na segmentação para pessoas físicas (PF) e pessoas jurídicas (PJ), além de dados de inadimplência por porte de empresa. Por fim, na parte regional são apresentados dados do estoque das operações de crédito para Brasil, estado de São Paulo, Região Metropolitana de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto e alguns municípios selecionados do interior paulista.

A Figura 1 apresenta a evolução do nível de endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) em relação à sua renda acumulada dos últimos doze meses. Os dados estão apresentados para o período de Jan./17 a Abr./20,

Em Abr./20, o endividamento das famílias foi de 46,15%, o segundo maior patamar da série histórica do Banco Central, iniciada em 2005. O maior valor foi registrado em Mar./20 (46,17%). Para efeito de comparação, o maior nível tinha sido registrado em Set./15 (46,03%), auge da crise econômica de 2015-16. Na comparação com Abr./19, houve alta de 2,69 p.p. e desde o início do ano, o endividamento cresceu 0,97 p.p..

Embora o endividamento das famílias já vinha seguindo uma trajetória ascendente, a alta em Abr./20, mês em que os efeitos da pandemia foram mais intensos, reflete a crise decorrente das medidas de isolamento social para conter o avanço da Covid-19.

Figura 1 - Endividamento das famílias com o SFN (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Abr./20.

A Figura 2 apresenta a evolução do Indicador de Custo do Crédito (ICC). De maneira geral, o indicador é calculado a partir da razão entre o volume de juros no serviço da dívida bancária e o saldo da carteira de crédito. Esse indicador estima o custo das operações de crédito considerando todos os financiamentos na carteira dos bancos, não só os recém contratados, e a intensidade do uso de cada financiamento.

O Indicador de Custo do Crédito (ICC) atingiu 19,2% em Mai./20, menor valor observado desde Dez./14 (19,12%). Houve redução de 0,5 p.p. frente a Abr./20, queda similar foi registrada tanto para o segmento de pessoas físicas (-0,5 p.p.) quanto para o de pessoas jurídicas (-0,5 p.p.). Na comparação com Mai./19, o ICC caiu 1,9 p.p. no total, 2,0 p.p. no segmento para pessoas jurídicas e 1,8 p.p. no de pessoas físicas.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

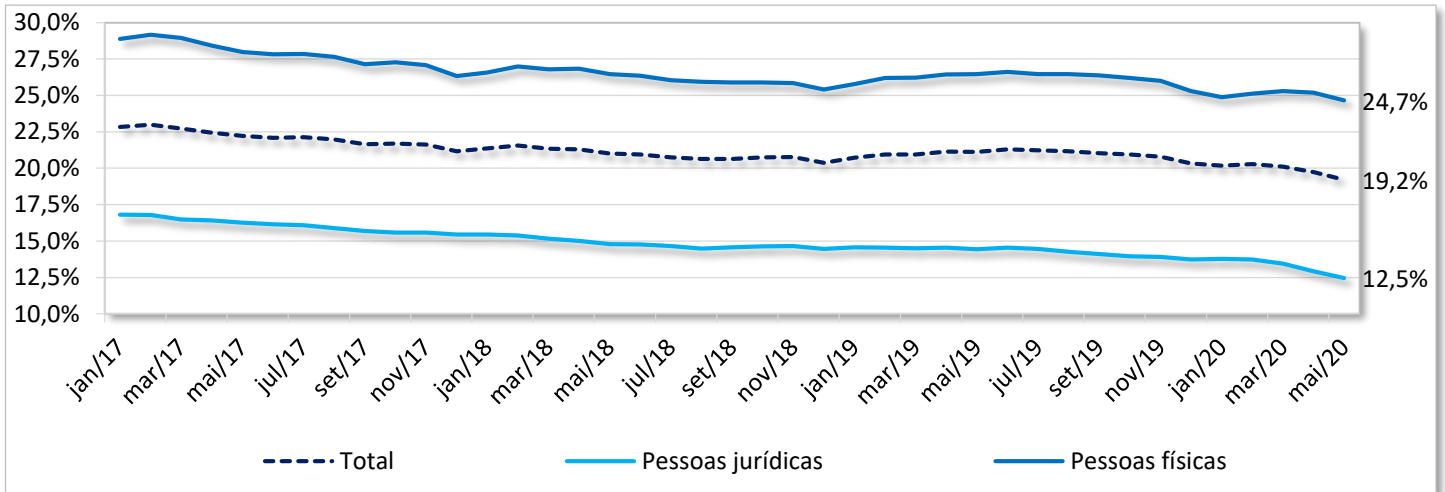
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Historicamente, o custo de crédito de PJ é menor que o de PF, em especial pelo menor risco.

Na média, entre Jan./2017 e Mai./20, o custo de crédito para PJ foi 44% menor do que para PF.

Figura 2 - Indicador de Custo do Crédito - % a.a.



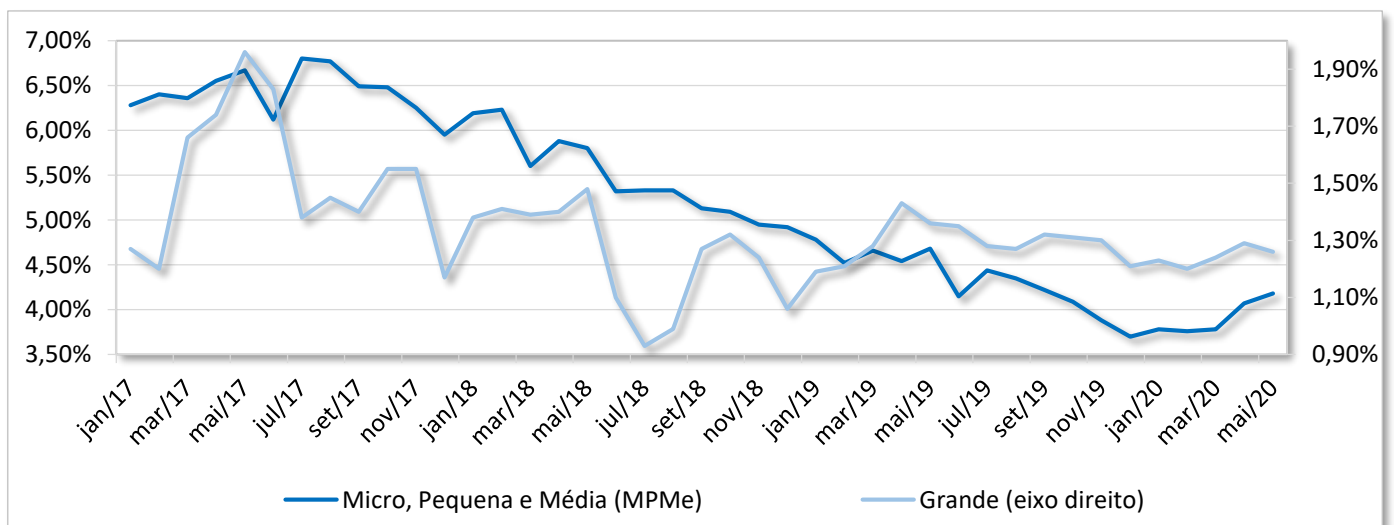
Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Mai./20.

A Figura 3 apresenta a evolução do nível de inadimplência da carteira de crédito por porte das empresas.

relação a Abr./20 e de 0,40 p.p. frente a Jan./20. Em relação a Mai./19, houve queda de 0,5 p.p.. A inadimplência para as grandes empresas atingiu 1,26%, registrando recuo de 0,03 p.p. em relação ao mês anterior e queda de 0,10 p.p na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Mai./20, a taxa de inadimplência das MPMe foi de 4,18%, aumento de 0,11 p.p. em

Figura 3 - Inadimplência da carteira de crédito por porte da empresa (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Mai./20.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

Por fim, a Tabela 1 apresenta o estoque das operações de crédito no total e das principais modalidades, no mês de Mar./20, em regiões selecionadas. Os percentuais representam a variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Na edição deste boletim referente ao mês de Abr./20, destacamos as medidas propostas pelo Banco Central para manter a estabilidade do sistema financeiro de modo geral e do setor de crédito em particular. O conjunto de iniciativas têm o potencial de injetar mais de R\$1,2 trilhões no sistema bancário (o equivalente a cerca de 16,7% do PIB).

Embora essas medidas tenham sido implementadas a partir de Abr./20, já no mês de Mar./20, quando começaram a ser adotadas as medidas de distanciamento social para conter o avanço da pandemia da Covid-19, houve crescimento de 8,8% nas operações de crédito no país frente ao resultado de Mar./19. Dentre as modalidades analisadas, houve avanço nos financiamentos (10,3%) e empréstimos e títulos descontados (6,4%). No estado de São Paulo, o aumento foi mais expressivo, 13,8%, também com variações positivas no crédito para financiamentos (12,0%) e empréstimos e títulos descontados (6,0%).

O estoque de crédito também teve variação positiva em Campinas (2,7%), São José do Rio Preto (4,9%), Araraquara (4,9%) e, com maior destaque, em Franca (12,1%), puxada pelos financiamentos

agrícolas que tiveram alta significativa de 43,4% neste município.

Por outro lado, na RMRP (-1,5%), Ribeirão Preto (-0,6%) e Sertãozinho (-6,6%), as operações de crédito recuaram, refletindo queda nos financiamentos agrícolas. Na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), que tem 24% de sua carteira de crédito composta por financiamentos agrícolas, o recuo foi de 9,9%, próximo à queda de 9,2% em Ribeirão Preto. Já, em Sertãozinho (-34,3%), o recuo foi mais intenso. No país (-4,7%) e estado de São Paulo (-17,7%), essa modalidade de crédito também apresentou variação negativa.

Na RMRP e em Ribeirão Preto, o crédito cresceu, de forma mais expressiva, na modalidade de financiamentos em geral, seguindo tendência nacional e estadual. A expansão foi de 16,1% na RMRP e de 18,6% em Ribeirão Preto. Campinas (24,8%) e Araraquara (20,9%) foram os municípios com as altas mais expressivas nessa modalidade.

Os financiamentos imobiliários caíram nas médias nacional e estadual, 1,4% e 1,0%, respectivamente, mas apresentaram crescimento nos municípios do interior de São Paulo selecionados. Na comparação entre os meses de Mar./20 e Mar./19, o crédito para o setor aumentou 2,9% na RMRP, 1,5% em Ribeirão Preto e 0,5% em Campinas, enquanto nos municípios de Sertãozinho (9,5%), Araraquara (7,7%), São José do Rio Preto (6,3%) e Franca (4,0%), as altas foram mais expressivas.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Mar./20 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
Brasil	3.655.325	8,8%	971.924	6,4%	397.642	10,3%	278.283	-4,7%	766.650	-1,4%
Estado de SP	2.190.371	13,8%	536.632	6,0%	273.898	12,0%	59.609	-17,7%	310.677	-1,0%
RM de Ribeirão Preto	26.434	-1,5%	7.289	0,6%	3.132	16,1%	6.504	-9,9%	8.457	2,9%
Ribeirão Preto	18.681	-0,6%	5.132	0,9%	2.975	18,6%	4.363	-9,2%	5.661	1,5%
Campinas	17.917	2,7%	7.843	3,7%	1.391	24,8%	1.397	-25,2%	4.969	0,5%
Franca	4.287	12,1%	1.110	9,8%	77	0,0%	755	43,4%	2.154	4,0%
São José do Rio Preto	8.091	4,9%	2.652	4,2%	369	13,7%	672	23,6%	4.202	6,3%
Sertãozinho	1.246	-6,6%	315	0,4%	35	5,8%	225	-34,3%	652	9,5%
Araraquara	2.735	4,9%	956	3,7%	72	20,9%	264	61,7%	1.319	7,7%

Fonte: Banco Central do Brasil.

Visão Geral

Segundo o Relatório de Inflação de Jun./20 do Banco Central¹, os efeitos preliminares da crise associada à pandemia da Covid-19 sobre o mercado de crédito foram expressivos. Para as famílias, houve retração nos financiamentos de veículos, acompanhada de forte alta das renegociações. A partir da segunda quinzena de março, a média diária das concessões de crédito a pessoas físicas com recursos livres recuou de mais de R\$ 2,0 bilhões para cerca de R\$ 1,5 bilhão, retornando, a partir de meados de abril, ao patamar registrado em igual período de 2019, com destaque para aumento na participação dos bancos públicos nos novos empréstimos. Ainda no segmento de pessoas físicas, houve redução das modalidades de crédito emergencial (financiamentos com cartão de crédito rotativo e cheque especial).

Pelo lado das empresas, houve alta nas concessões de crédito bancário, refletindo, inicialmente, concessões para as médias e grandes

empresas. Já a partir de abril, verificou-se crescimento nas concessões para micro e pequenas empresas. Houve aumento temporário nas operações de financiamento de empresas no mercado externo e no mercado de capitais.

Ainda segundo o relatório, a última Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito no Brasil (PTC), realizada entre os dias 27/04 e 06/05 junto a instituições financeiras, apontou uma expectativa de abrupta reversão das taxas de aprovação de novas linhas de crédito para o segundo trimestre de 2020. De acordo com a pesquisa, as maiores restrições na aprovação de crédito estão associadas, principalmente, ao aumento da incerteza, à menor tolerância ao risco e à percepção negativa de fatores de inadimplência, como piora das condições das empresas e redução do emprego.

¹ Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202006/ri202006p.pdf>